

**“Eu, porém,
vos digo...”**

Direitos de Publicação Reservados a Hendrickson Rogers. Reprodução/republicação livre com citação das fontes de publicação originais.

hendricksonrogers@hotmail.com

@Professor_H

<http://blogdoprofh.com>

<http://www.facebook.com/hendrickson.rogers>

Fone: (82) 99690-6390 (WhatsApp)

Primeira Edição

2012

Segunda Edição

2014

Terceira Edição

2017

Editoração e Capa: *Hendrickson Rogers*

“*Eu, porém, vos digo*” (1/12/2011)

“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre” (Hb 13:8, NVI). “Porque eu, JAVÉ, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos” (Ml 3:6). Essas afirmações divinas parecem encontrar dificuldades diante do “Eu, porém, vos digo”, dito várias vezes pelo Senhor Jesus! Sendo Jesus *uma parte* do JAVÉ bastante mencionado do Antigo Testamento, como Ele poderia usar antíteses ao explicar Seus preceitos, séculos mais tarde, no Novo Testamento?

As Escrituras deixam claro como as ordens e o raciocínio de Deus foram, ao longo de toda a história do povo hebreu, interpretados erroneamente e até completamente rejeitados por eles! Mesmo após tanto tempo e caminhando juntos com JAVÉ em tantas experiências, o povo não conhecia seu Deus! “O meu povo não entende” (Is 1:3). “Israel é uma nação que perdeu o bom senso, é um povo sem entendimento” (Dt 32:28, Nova Bíblia Viva – NBV). “O meu povo é destruído porque não me conhece” (Os 4:6, NBV). Além disso, após o *primeiro amor*, quando o povo escolheu ser dedicado, agradecido, leal e obediente a Deus, em seguida a essas fases maravilhosas, havia a apostasia deliberada, o deturpar os preceitos divinos e usá-los em favor da maldade! “Escutem, líderes e autoridades de Israel! Vocês odeiam o que é bom e torcem a justiça” (Mq 3:9, NTLH). “Vai ser muito triste o destino das pessoas que amarram os seus pecados com cordas de mentiras, que arrastam a sua maldade com cordas como quem puxa com cordas uma carroça e ainda fazem pouco caso do Santo de Israel, desafiando JAVÉ, dizendo: ‘Ande logo, Deus! Que o Santo de Israel realize depressa os seus planos, para que o conheçamos!’ Ai dos que chamam o mal de bem e o bem de mal; que dizem que as trevas são luz e a luz, trevas; que afirmam que o amargo é doce e o doce é amargo! Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos e dos que se consideram inteligentes e sensatos! Ai dos que são heróis em beber vinho e são mestres em misturar bebidas alcoólicas; gente que aceita dinheiro para torcer a justiça, dando liberdade ao culpado e negando a justiça ao inocente” (Is 5:18-23, NVB). E se você tem alguma dúvida quanto ao público de Jesus, se eram melhores do que os mencionados pelos profetas do AT, por favor, leia a avaliação feita pelo próprio JAVÉ em carne: não conheciam a Deus (Jo 8:55), eram seguidores convenientemente de tradições humanas contrárias aos mandamentos divinos (Mc 7:8), eram “insensatos e cegos” (Mt 23:17), exibidos (Mt 6:1), hipócritas (:5 e :16), mentirosos (Jo 8:55), desobedientes conscientes e teimosos (Jo 9:41 e Mt 21:45), criminosos e invejosos (Jo 12:10,11) e eram rejeitadores do “desígnio de Deus” (Lc 7:30).

Daí o Mestre divino fazer uma revisão, não da validade e aplicabilidade de Seus mandamentos para os judeus; o objetivo de Cristo foi confrontar a interpretação judaica dos escritos de Moisés com a visão do próprio Deus, o Autor dos preceitos dados a Seu povo por meio de Moisés e dos outros profetas! “Não entendam de modo errado a razão da minha vinda. Não vim abolir a Lei de Moisés e as advertências dos profetas. Eu vim para cumprir a Lei. Eu afirmo a vocês: enquanto existirem céus e terra, a menor letra ou o menor traço da Lei continuará de pé até que o seu objetivo seja alcançado. Porém eu advirto a todos: a menos que vocês tenham justiça melhor que a dos fariseus e mestres

da lei, não poderão de maneira alguma entrar no Reino dos céus” (Mt 5:17,18 e 20). Vamos verificar isto ao estudar alguns paralelismos que o JAVÉ-Homem fez com as palavras de JAVÉ Deus, isto é, com as Suas próprias, ditas anteriormente!

O Sexto Mandamento “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. *Eu, porém, vos digo* que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno [*Geena*] de fogo” (Mt 5:21,22). Esse mandamento eterno fora deturpado pelos judeus da seguinte maneira: não era transgressão matar um estrangeiro ou mesmo um judeu que parecesse com um, se essa pessoa não seguisse as tradições judias! Se os judeus julgassem que um indivíduo estava desonrando a Deus, procuravam prejudicá-lo e/ou matá-lo! (Cf. Jo 9:22; 8:40, 48 e 59) E o absurdo é ainda maior quando nos lembramos de que, como nação subjugada pelos romanos, o povo judeu não possuía poderes civis para condenar alguém. Ou seja, sua cegueira espiritual afetava diretamente sua cidadania! Eles desobedeciam a Deus e às autoridades romanas. Que péssimo testemunho esse dos descendentes de Abraão para o mundo!

O raciocínio de JAVÉ, se é que posso chamar essa imensurável capacidade divina com o mesmo nome que chamamos a nossa limitada capacidade, me encanta e extasia! Todos os que procuram compreender a Bíblia (e isto só se faz por meio de um relacionamento comprometido com o Autor divino dela, cf. I Co 2:14-16) sabem que, mesmo antes da promulgação dos Dez Mandamentos no Sinai ao povo israelita, os princípios por de trás desse decreto divino já haviam sido colocados no coração do ser humano pelo Criador. Por exemplo, antes de Caim transgredir o sexto mandamento, JAVÉ conversou com ele e o alertou nos seguintes termos: “Por que você está com raiva? Por que anda carrancudo? Se tivesse feito o que é certo, você estaria sorrindo; mas você agiu mal, e por isso *o pecado está na porta*, à sua espera. Ele quer dominá-lo, mas você precisa vencê-lo” (Gn 4:6,7, NTLH). Perceba como Deus já enxergava “o pecado” de Caim olhando para o rosto dele! Antes mesmo de assassinar Abel, Caim já havia começado esse pecado pela “raiva”. Logo, as implicações do 6º mandamento alcançam a subjetividade do pensamento humano, das intenções da mente e as manifestações do humor. “Não matarás” (Êx 20:13), portanto, também quer dizer *não guarde rancor, não se ire contra o próximo* e estes significados eram acessíveis aos hebreus e muito mais o são para os que possuem a Palavra de Deus em seus lares. Jesus Cristo repetiu a mesmíssima ideia que JAVÉ apresentou a Caim e que o Anjo de JAVÉ ensinou aos recém libertos israelitas no Sinai! Os rancorosos fariseus tiveram a oportunidade de reconhecer sua interpretação equivocada e criminosa do sexto mandamento, bem como todos os demais judeus e não judeus até nossos dias. A visão de Deus com esse mandamento é completamente preventiva. A Lei toda é preventiva e não somente punitiva. Ao respeitá-la e obedecê-la o ser humano tem tempo e condições morais para impedir que suas mãos e seus pensamentos sejam contaminados com sangue! O judeu que interpretava o 6º mandamento conforme o AT ensinava, jamais descarregava seu aborrecimento contra o próximo, quer por palavras ou ações, ainda que provocado; e o inimigo bem tratado por tal judeu obediente ao mandamento era julgado por JAVÉ (como Jesus explicou; Mt 5:22) e já recebia uma porção do fogo do *Geena* sobre sua cabeça – isto não é invenção minha e muito menos mudança da Lei por Jesus; isto é o que JAVÉ ensinou no AT e ratificou no NT: “Se o seu inimigo tiver

fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará *brasas vivas sobre a cabeça dele*, e JAVÉ recompensará você” (Pv 25:21,22, NVI). Não estou afirmando com esse raciocínio bíblico que o “lago de fogo” (Ap 20:10) começa quando o pecador transgredir o sexto mandamento; a NTLH transmite muito bem a ideia das “*brasas vivas sobre a cabeça*” – “Se o seu inimigo estiver com fome, dê comida a ele; se estiver com sede, dê água. Porque assim você o fará *queimar de remorso e vergonha*, e o Senhor Deus recompensará você”! E esse sentimento os pecadores não salvos certamente sofrerão no “*Geena de fogo*” (Mt 5:22); mas, Jesus e Salomão advertem de que, é melhor senti-lo agora, se arrepender e começar a tratar bem o próximo do que “*queimar*” de verdade!

O Sétimo Mandamento “Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. *Eu, porém, vos digo*: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela” (Mt 5:27,28). A ideia de que o adultério começa antes do sexo também não é uma inovação de Jesus no Novo Testamento! JAVÉ sempre considerou o “olhar para uma mulher com intenção impura”, bem como todo o *olhar* para algo que Ele proibira, como fornicação, prostituição ou adultério, literal ou espiritual, desde o Gênesis; de modo que, mesmo antes da consumação da transgressão do 7º mandamento, o pecado, para Deus, já existia independente de haver a realização da vontade ou não! Eva “viu que a árvore era boa para alimento e que era algo para os olhos anelarem, sim, a árvore era desejável para se contemplar” (Gn 3:6, Tradução do Novo Mundo – TNM). JAVÉ *raciocina* assim: “não seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos *vossos olhos, após os quais andais adulterando*” (Nm 15:39), ou *se prostituindo* (NVI). Na Almeida Século 21 lemos: “que o vosso coração ou os vossos olhos não *vos arrastem para a infidelidade*, como já tem acontecido”! Eva conhecia muito bem esse raciocínio e confessou que foi *enganada* (Gn 3:13), *iludida* (I Tm 2:14) e *seduzida* (II Co 11:3, TNM) pela serpente antes da transgressão (I Tm 2:14); certamente, Satanás hipnotizou Eva quando ela *escolheu olhar* para a árvore proibida (Gn 2:17)! O mesmo se deu com a mulher de Ló, a qual também foi advertida para “*não olhar para trás*” (Gn 19:17). Contudo, “a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal” (Gn 19:26). Ela nem chegou a fazer o retorno de volta a cidade, nem mesmo concluiu seus pensamentos; mas, para “o Juiz de toda a terra” (Gn 18:25), o olhar revela a intenção e esta última já é transgressão! O Senhor Jesus não precisava contar essa história toda, pois os judeus a conheciam muito bem. Ele apenas enfatizou: “Lembrai-vos da mulher de Ló” (Lc 17:32), e isto dentro do contexto dos últimos dias antes da vinda do Filho do homem! Portanto, não somente os homens judeus contemporâneos ao Cristo, mas suas mulheres judias e todos os que vivem no “tempo do fim” (Dn 12:4) devem saber que os olhos do ser humano, ou seja, *suas intenções* apontam para seu destino! Embora o Senhor Jesus tenha advertido os homens para não olharem com intenção impura para uma mulher, pelo fato de o cérebro do homem ser bastante visual, sexualmente falando, Ele incluiu as mulheres que colocam seus olhos (seus pensamentos e intenções) nos *Josés alheios* (cf. Gn 39:7)!

Novamente Jesus não muda nada do Antigo Testamento. Pelo contrário, por meio de Sua dedicação no estudo das Escrituras e Sua comunhão com o Deus *trino*, Ele manifestou uma hermenêutica perfeita! Até aqui Ele nem acrescentou às palavras do AT nem retirou algum dos mandamentos divinos ali presentes! Como profeta verdadeiro (Dt 18:18) Jesus não trouxe uma luz que conflitasse com a Palavra de Deus (em Seu tempo, o AT!) nem a acrescentou algo; e como Deus-Homem, Jesus assinou abaixo,

reiterou que “Céu e terra passarão, mas as minhas palavras nunca” (Mt 24:35, Almeida Século 21). Só Deus poderia falar assim (Is 40:8)!

“Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. ***Eu, porém, vos digo***: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério” (Mt 5:31,32). Alguns fariseus, os contemporâneos a Cristo e os hodiernos, perguntam: “Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar?” (Mt 19:7). Em Deuteronômio 24:1 encontramos o texto para o qual esses *religiosos* estão apontando. “Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavar um termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa”. Note os “*se*” contidos nos três primeiros versinhos deste capítulo. É baseado nos “*se*” que os fariseus afirmam que “Moisés mandou dar carta de divórcio”! Quanta deturpação, não acha? Não obstante, o Mestre divino pacientemente conversa com aqueles homens, respondendo sua pergunta propositalmente mal formulada: “Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos *permitiu* repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio. ***Eu, porém, vos digo***: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério]” (Mt 19:8,9).

Note que, uma vez mais, o “*Eu, porém, vos digo*” não é dirigido ao Antigo Testamento, mas a interpretação errada que estavam fazendo dele! Jesus enfatiza que Moisés apenas tolerou ou “*permitiu*” e chama a atenção de Seus inquiridores para o AT novamente ao mencionar que “não foi assim desde o *princípio*”! A fé no e a submissão de Cristo ao AT é algo exemplar. “Como foi no *princípio*, deveria continuar sendo hoje”. Ou seja, o próprio AT foi o *manual de princípio* de Jesus Cristo! E neste manual o *princípio* para o matrimônio é a vitaliciedade da união efetuada por Deus (cf. Gn 2:24 e Mt 19:6).

No entanto, há um princípio para o divórcio no AT repetido pelo JAVÉ encarnado no NT. Se for “achado coisa indecente nela” (Dt 24:1) ou nele, ou seja, “em caso de relações sexuais ilícitas” (Mt 5:32), Deus *tolera* ou *permite* o divórcio. A abrangência desse princípio é do tamanho do alcance do sétimo mandamento da Lei eterna: “[Adultério] no hebraico *ni'uf*, no grego *moijéia*. Ambas as línguas descrevem a relação sexual de uma pessoa casada com outra que não é seu cônjuge. Segundo a lei levítica, tal pecado devia ser castigado com a morte, veja Levítico 20:10. Agora, no sétimo Mandamento, é como se o Senhor desejasse incluir a impureza sexual de qualquer tipo: traição, fornicação no sentido de relação pré-marital, incesto, homossexualismo, pedofilia, zoofilia (e o que mais satanás e o pecador sem Deus puderem inventar, como a violência e o abuso sexuais), tanto em atos quanto em pensamentos! [cf. Dt 22:26]” (Perguntas&Respostas, v. 3, p. 11).

Portanto, a Palavra de Deus permanece inalterada nesse tema também. A Palavra de Deus é uma só e é atemporal; independente dos elementos apóstatas presentes nas culturas humanas espalhadas pela face da Terra, independente do tempo! Mesmo antes da existência do matrimônio, o *raciocínio* divino, que é o princípio eterno por trás de todos os mandamentos, já preexistia, legislava e permeava todo o universo, desde o começo deste! O comportamento pecaminoso do homem muda. O comportamento

perfeito de Deus é imutável! É o que vejo ao comparar o Antigo e o Novo Testamentos.

O Terceiro e o Nono Mandamentos “Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente para com o Senhor os teus juramentos. ***Eu, porém, vos digo***: de modo algum jureis; nem pelo céu, por ser o trono de Deus; nem pela terra, por ser estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei; nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto. Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno” (Mt 5:33-37).

O que significava jurar para um judeu nas décadas de Cristo? Paulo explica: “Pois, quando *Deus* fez a promessa a Abraão, *visto que não tinha ninguém superior por quem jurar*, jurou por si mesmo. Pois *os homens juram pelo que lhes é superior, e o juramento, servindo de garantia*, para eles, é o fim de toda contenda. Por isso, Deus, quando *quis mostrar mais firmemente* aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, *se interpôs com juramento*” (Hb 6:13,16 e 17). Com essa explicação paulina ganhamos também o seguinte: Deus jurou no Antigo Testamento (Gn 22:16; mesmo sem pronunciar as expressões “eu juro” ou “juramento”, se alguém afirmasse ou promettesse usando o nome de alguém ou algo superior, isso era juramento do mesmo jeito! Confira o juramento que JAVÊ fez em Nm 14:21-23 e compare com Sl 95:10,11 e Hb 4:3)! Sendo que JAVÉ Deus trino é imutável, devemos encontrar Seus juramentos no Novo Testamento também e entender o que Ele, na Pessoa de Jesus, quis dizer com a ordem “*Eu, porém, vos digo*: de modo algum jureis”!

“Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo; e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra, e bradou em grande voz, como ruge um leão... Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu e *jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos*, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora, mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas” (Ap 10:1-3, 5-7). O Senhor Jesus Cristo profere esse juramento no Apocalipse! Vou lhe ajudar a reconhecer Jesus na Pessoa desse “anjo” distinto. O profeta Daniel viu e ouviu Miguel numa situação idêntica a que o profeta João viu e ouviu esse “anjo”: “Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu e *jurou, por aquele que vive eternamente*, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão” (Dn 12:7).

Para que não reste alguma dúvida em sua mente, querido(a) leitor(a), observe esta sequência de textos e perceba que o “homem vestido de linho” é Miguel: “Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como *aparência de homem*. E ouvi uma voz de homem de *entre as margens do Ulai*, a qual

gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão. No dia vinte e quatro do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre, levantei os olhos e olhei, e eis um *homem vestido de linho*, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz; o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente. Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentidos, rosto em terra. Mas eu [Gabriel] te declararei o que está expresso na escritura da verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.” (Dn 8:15,16 e 10:4-6,9,21). (Compare com a descrição que João fez do Senhor Jesus em Ap 1:13-17).

A Bíblia informa ainda que o arcanjo Miguel (Jd 9) é o Senhor Jesus Cristo: “Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos *ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão*” (Jo 5:25). “Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e *com voz de arcanjo*, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro” (I Ts 4:16, VARC). E que Jesus assumiu o papel de Anjo JAVÉ (ou de JAVÉ) há muito tempo (cf. Zc 12:8, Gn 31:11-13, Êx 23:20,21, Os 12:4,5 e Gn 28:13)! Para um estudo completo das funções de Jesus como Deus, Anjo e Homem, leia o artigo: “Jesus Cristo: JAVÉ, Anjo, Arcanjo, Miguel e Príncipe” em <http://profhendrickson.blogspot.com.br/2011/07/jesus-cristo-jave-anjo-arcanjo-miguel-e.html> .

Assim sendo, o mesmo Jesus que proibiu o juramento em Mateus 5, jurou em Apocalipse 10! Mas, será que é isso mesmo? NÃO! Deus não Se contradiz, Deus não muda! O juramento para o qual o Senhor ordenou “nunca jureis” é este: “Ai de vós, guias cegos, que dizeis: Quem *jurar* pelo santuário, isso é nada; mas, se alguém *jurar* pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que *jurou*! Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? E dizeis: Quem *jurar* pelo altar, isso é nada; quem, porém, *jurar* pela oferta que está sobre o altar fica obrigado pelo que *jurou*. Cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta? Portanto, quem *jurar* pelo altar *jura* por ele e por tudo o que sobre ele está. Quem *jurar* pelo santuário *jura* por ele e por aquele que nele habita; e quem *jurar* pelo céu *jura* pelo trono de Deus e por aquele que no trono está sentado” (Mt 23:16-22). Era assim que o juramento ensinado e praticado por Deus no AT estava sendo realizado por “Seu povo” no NT! O Mestre divino ensinou conforme o AT que “melhor é que não votes do que votes e não cumpras” (Ec 5:5). Jesus não foi contra o jurar, mas contra o *perjurar*! Jesus não proibiu a promessa veraz, mas a mentira descarada!

Outra evidência disso ocorreu anos depois quando o Cordeiro de Deus estava para ser morto. “Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: *Eu te conjuro pelo Deus vivo* que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus” (Mt 26:63). Conhecedor do AT como Ele era, o Senhor Jesus não ficou calado perante esta intimação de Caifás devido o que Ele mesmo como JAVÉ em Levítico ordenou ao povo: “Quando alguém pecar nisto: *tendo ouvido a voz da imprecação*, sendo testemunha de um fato, por ter visto ou sabido e, contudo, não o revelar, levará a sua

iniquidade” (Lv 5:1). Jesus não transgrediu o AT, não mais “guardou silêncio” e respondeu ao juramento do sumo sacerdote: “Eu sou” (Mc 14:62), evidenciando Sua divindade e Seu respeito ao juramento!

Paulo assimilou bem essa ideia do correto juramento: “*Conjuro-vos*, pelo Senhor, que esta epístola seja lida a todos os irmãos” (I Ts 5:27). “*Conjuro-te*, perante Deus, e Cristo Jesus, e os anjos eleitos, que guardes estes conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade” (I Tm 5:21). “*Conjuro-te*, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino” (II Tm 4:1). Ao mesmo tempo, o ex-fariseu e apóstolo estudioso do Antigo Testamento abominava o costume judeu de perjurar: “impuros, sodomitas, raptos de homens, mentirosos, *perjuros* e para tudo quanto se opõe à sã doutrina” (I Tm 1:10). Aliás, esse costume era tão arraigado a cultura do povo que Pedro o usou como garantia de que sua mentira fosse aceita, para que seus acusadores o deixassem em paz! “E ele negou outra vez, com *juramento*: Não conheço tal homem. Então, começou ele a praguejar e a *jurar*: Não conheço esse homem! E imediatamente cantou o galo” (Mt 26:72,74). E o próprio Paulo foi vítima desse ato criminoso de jurar contrariamente aos ensinamentos do AT. “Estes, indo ter com os principais sacerdotes e os anciãos, disseram: *Juramos*, sob pena de anátema, não comer coisa alguma, enquanto não matarmos Paulo” (At 23:14). Esse vício era praticado por não judeus também, talvez pelo mal exemplo dos judeus! Herodes Antipas, descendente de Esaú, não voltou atrás em sua promessa feita a sua encantadora sobrinha por ter jurado! “Entristeceu-se o rei, mas, por causa do *juramento* e dos que estavam com ele à mesa, determinou que lha dessem” (Mt 14:9). Pelo menos o juramento para Antipas foi realizado de acordo com o AT, embora para algo contrário ao AT! Terrível, não?!

Por isso o “Emanuel” asseverou “*Eu, porém, vos digo*: de modo algum jureis”. Por isso que Tiago reiterou o ensinamento do Antigo Testamento ratificado (não retificado!) por Cristo em sua carta e apontou para o destino dos que juram falsamente, dos que prometem, mas não cumprem, dos que usam a mentira como estratégia para usurpar o que é do próximo ou como escudo para evitar consequências imediatas! “Acima de tudo, porém, meus irmãos, não *jureis* nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, *para não cairdes em juízo*” (Tg 5:12), isto é, “em condenação” (NVI). Tiago parafraseou as palavras de JAVÉ em carne: “Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno” (Mt 5:37), sem mudar o significado delas. O mesmo fez Cristo com Suas próprias palavras ditas no Antigo Testamento e comentadas no Novo Testamento, isto porque, em verdade, a Palavra de Deus não possui dois períodos, dois testamentos. Ela é uma só, do jeitinho que Ele nos ensinou!

“Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente. *Eu, porém, vos digo*: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes” (Mt 5:38-42).

Vamos construir esta pesquisa bíblica permeando e respondendo as seguintes indagações:

- (I) É absolutamente errado revidar?
- (II) Agir vingativamente é igual a ou diferente de reagir em autodefesa?
- (III) Empréstimo é uma obrigação do cristão?
- (IV) O cristão deve se submeter a toda e qualquer coação enquanto não lhe for exigido desobedecer à Deus?

Três textos do Antigo Testamento contêm a famosa expressão mencionada pelo Mestre divino. Vamos analisar seus contextos:

1º) **Êxodo** 21:1,12,14-16,18,19, 22-25. “*São estes os estatutos que lhes proporás: Quem ferir a outro, de modo que este morra, também será morto. Se alguém vier maliciosamente contra o próximo, matando-o à traição, tirá-lo-ás até mesmo do meu altar, para que morra. Quem ferir seu pai ou sua mãe será morto. O que raptar alguém e o vender, ou for achado na sua mão, será morto. Se dois brigarem, ferindo um ao outro com pedra ou com o punho, e o ferido não morrer, mas cair de cama; se ele tornar a levantar-se e andar fora, apoiado ao seu bordão, então, será absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que perdeu e o fará curar-se totalmente. Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de que aborte, porém sem maior dano, aquele que feriu será obrigado a indenizar segundo o que lhe exigir o marido da mulher; e pagará como os juízes lhe determinarem. Mas, se houver dano grave, então, darás vida por vida, *olho por olho, dente por dente*, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe”.*

2º) **Levítico** 24:10,11,13,15,16,17,19,20, 22. “Apareceu entre os filhos de Israel o filho de uma israelita, o qual era filho de um egípcio; o filho da israelita e certo homem israelita contenderam no arraial. Então, o filho da mulher israelita blasfemou o nome de JAVÉ e o amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés. Disse JAVÉ a Moisés: Dirás aos filhos de Israel: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus levará sobre si o seu pecado. Aquele que blasfemar o nome de JAVÉ será morto; toda a congregação o apedrejará; tanto o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome de JAVÉ, será morto. Quem matar alguém será morto. Se alguém causar defeito em seu próximo, como ele fez, assim lhe será feito: fratura por fratura, *olho por olho, dente por dente*; como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará. Uma e a mesma lei haveis, tanto para o estrangeiro como para o natural; pois eu sou JAVÉ, vosso Deus”.

3º) **Deuteronômio** 19:14-21. “Não mudes os marcos do teu próximo, que os antigos fixaram na tua herança, na terra que JAVÉ, teu Deus, te dá para a possuíres. Uma só testemunha não se levantará contra alguém por qualquer iniquidade ou por qualquer pecado, seja qual for que cometer; pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato. Quando se levantar testemunha falsa contra alguém, para o acusar de algum transvio, então, os dois homens que tiverem a demanda se apresentarão perante JAVÉ, diante dos sacerdotes e dos juízes que houver naqueles dias. Os juízes indagarão bem; se a testemunha for falsa e tiver testemunhado falsamente contra seu

irmão, far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão; e, assim, exterminarás o mal do meio de ti; para que os que ficarem o ouçam, e temam, e nunca mais tornem a fazer semelhante mal no meio de ti. Não o olharás com piedade: vida por vida, *olho por olho, dente por dente*, mão por mão, pé por pé”.

Perceba que os dois primeiros textos (Êx 21:24 e Lv 24:20) têm como situação principal uma briga ou um ataque, enquanto o terceiro texto (Dt 19:21), um falso testemunho. Não há perda de significados se resumirmos a essência dos três com a afirmação “far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão; e, assim, exterminarás o mal do meio de ti; para que os que ficarem o ouçam, e temam, e nunca mais tornem a fazer semelhante mal no meio de ti. Não o olharás com piedade: vida por vida, *olho por olho, dente por dente*, mão por mão, pé por pé” (Dt 19:19-21)! No entanto, essa legislação civil (geral) não anula nem sequer altera as responsabilidades individuais (os Dez Mandamentos), as quais podem tornar uma situação aparentemente comum, num caso especial.

Exemplos:

- a) “Se um ladrão for apanhado roubando de noite uma casa e for morto, quem o matar não será culpado pela morte do ladrão. Mas, se isso acontecer durante o dia, ele será culpado de assassinato” (Êx 22:2,3, NTLH). O ladrão não cumpriu com sua obrigação de não roubar (Êx 20:15) e isto altera a responsabilidade de sua vítima com relação a Lei que ordena não matar (Êx 20:13)! Por outro lado, o mesmo caso sendo durante o dia pode culpar tanto o ladrão (pela tentativa de furto) como a vítima (por homicídio culposo ou doloso). (Não há uma inversão de culpas do tipo *o culpado se torna inocente e o inocente se torna culpado*. Mas, segundo a Bíblia há compartilhamento de culpas: *o culpado se torna vítima*, embora permaneça culpado, *e a vítima se torna culpada*, embora permaneça sendo vítima!). Também podemos cogitar o seguinte: e se à noite, mesmo com o ladrão dominado, sem ameaça e ele ainda suplicando por misericórdia, o dono da casa matá-lo? Perante a *letra* da legislação geral o dono da casa é inocente, mas e para o Autor (e Fiscalizador) da Lei? E ainda, mesmo durante o dia, imagine que o ladrão tentou tirar a vida de alguém de dentro de uma residência (ou naquela época, numa tenda), mas o dono da casa conseguiu impedi-lo e, mesmo esforçando-se por evitar, acabou tirando a vida do malfeitor! Perante a *letra* da Lei (ambos os Dez Mandamentos e a legislação civil) o dono da casa é culpado; contudo, para o Legislador, certamente, ele é *inocentável*.
- b) Contemple o Senhor Jesus (o mesmo JAVÉ do AT) apresentando *raciocínio* semelhante na seguinte situação: “Se você receber a capa do seu vizinho como garantia de uma dívida, devolva-a antes que anoiteça. Pois a capa é a única coisa que ele tem com que se cobrir quando dorme, para esquentar o corpo. Sem a capa, ele não tem nada com que se cobrir. Quando ele clamar a mim pedindo ajuda, eu o atenderei, pois sou bondoso” (Êx 22:26,27, NTLH); não obstante, “ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa” (Mt 5:40). Embora o pobre (ou a vítima de roubo) tenha o direito *legal* de reivindicar

sua capa (a parte mais protetora e isolante de suas vestes), como filhos de Deus, também temos o dever de ser mais sábios que nossos inimigos (Sl 119:98-100) e de “clamar” por Ele e confiar nEle! Jesus revela como a *letra* da Lei pode ser mau usada, bem como nos ensina os múltiplos sentidos harmônicos presentes na Lei. É para os que se interessam em conhecer os sentidos da Palavra de Deus que Ele prometeu: “Quando ele clamar a mim pedindo ajuda, eu o atenderei, pois sou bondoso”! Para eles, esta é a parte mais importante da Lei – seu Autor! Para eles, a prioridade é informar a Deus o acontecido e crer na Sua direção e no Seu cuidado. O reivindicar direitos, ainda que legais, só é genuinamente *legal* quando dentro deste contexto de relacionamento com o Legislador e submissão a Ele! Buscar a ajuda de Jesus sem querer conhecê-Lo não é direito de ninguém.

“Não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra” (Mt 5:39). Se entendermos essa ordem do Mestre como sendo literal apenas, faremos a Palavra de Deus dizer o que ela não intencionou e até contradizer-se; por exemplo, a Bíblia também ordena “resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tg 4:7)! Você vai me dizer que o “diabo” não é “perverso”? Outro exemplo: “*Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás*” (Ap 12:7-9). Imagine se o comandante Jesus (Miguel), não resistisse o (então) perverso Lúcifer, lá no Céu, antes desse a ele a outra face... Novamente os múltiplos sentidos da Palavra estão em ação! Vamos entendê-los pela própria Palavra.

A ordem de Cristo é melhor expressa pela Nova Tradução da Linguagem de Hoje: “não se vinguem dos que fazem mal a vocês. Se alguém lhe der um tapa na cara, vire o outro lado para ele bater também” (Mt 5:39)! Revidar vingativamente é tão errado hoje quanto nos tempos de Cristo quanto no Antigo Testamento quanto na época de Lúcifer no Céu quanto antes dele! E a “peleja” celestial e os “estatutos” do AT não são exemplos de vingança, embora sejam exemplos de revide. O revidar faz parte das leis naturais criadas por Deus. Revidar ou reagir à uma ação não é necessariamente pecado, principalmente quando não é vingativo. Deus, por exemplo, reagiu ao “ladrão” Lúcifer lá no Céu, em plena luz do dia eterno que Sua glória produz, mas não Se vingou (no sentido pecaminoso da palavra) nem o destruiu, seguindo Êx 22:3. Sendo assim, a “vingança de Deus” (Dt 32:35, Rm 12:19 e Hb 10:30) e Sua “retribuição” ocorrem no *sentido de castigo, punição e extermínio do mal*, mas nunca como desforra para reparar danos sofridos (Deus não pode sofrer dano algum!). Esse *sentido* estava presente também no AT, como vimos: “far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão; e, assim, exterminarás o mal do meio de ti; para que os que ficarem o ouçam, e temam, e nunca mais tornem a fazer semelhante mal no meio de ti. Não o olharás com piedade: vida por vida, *olho por olho, dente por dente*, mão por mão, pé por pé” (Dt 19:19-21). Ou seja, o olho do homem briguento seria furado não por desforra, mas por punição proporcional ao que ele fez no olho de sua vítima! E antes disso “os juízes” (Dt 19:18) deveriam analisar o caso e dar o veredito nesse *sentido*. O revide autorizado por JAVÉ nunca teve

a ver com vingança cruel e banalização da violência. Ele era regrado e objetivava o “extermínio do mal” e não a repetição perpétua deste, o que é resultado da desforra sem lei em todo o mundo!

A *intenção* conta muito para Deus. Não é tudo, mas é sim levada em consideração pelo supremo Juiz. “far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão e, assim, exterminarás o mal do meio de ti” (Dt 19:19).

- a) Por isso que Ele mesmo criou as 6 cidades-refúgio para os que cometeram crimes não dolosos (sem a *intenção* de matar), confira Nm 35:9-15.
- b) Por isso, a *intenção* sendo ou não vista pelos juízes da Terra, é claramente percebida, avaliada e *vingada* ou retribuída por Ele em Seu tribunal celestial, confira Jr 17:10, Êx 32:34, Jr 51:36 e II Ts 1:8. A letra da Lei não sonda *intenções*, conquanto ensine boas intenções! E os magistrados, mesmo os seguidores da Lei, podem não descobrir a verdadeira intenção do réu, embora as ações deste pareçam apontar para ela!
- c) Por isso também que JAVÉ em carne exaltou o revide com amor e tolerância (“a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas”), pois, isto daria uma segunda chance ao malfeitor (ou o condenaria de vez, cf. Mt 11:6), bem como confirmaria o caráter daquele que Lhe obedece na direção do caráter misericordioso de Deus (Mt 5:45)! Mesmo como JAVÉ, no AT, Jesus incentivou o mesmo ao povo de Israel: “não atentarás contra a vida do teu próximo. Eu sou JAVÉ. Não aborrecerás teu irmão *no teu íntimo* [intenção]; mas repreenderás o teu próximo e, por causa dele, não levarás sobre ti pecado. Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou JAVÉ” (Lv 19:16-18).

O revide deve ser marcado pela boa intenção Voltando à “guerra no Céu” e ao texto de Tiago, podemos descobrir harmonia entre eles, o “*Eu, porém vos digo*” de Jesus e o Antigo Testamento. Resistir ao perverso está na Lei: “Não terás outros deuses diante de Mim” (Êx 20:3). Eva recebeu instrução e ordem para resistir ao mal (compare Dt 4:25-27 com Gn 2:16,17). O próprio Deus fez isto quando Satanás apareceu no Céu (Ap 12:7-9)! Esse revide ou essa reação é fruto da intenção de não permitir que o mal se espalhe e domine; portanto, tal *vingança é legal*. Quando Jesus, cheio do Senhor Espírito, ordenou “não *resistais* ao perverso” (Mt 5:39), Ele nos oportunizou mais um aprendizado transformador. Analise a sequência de textos que segue: “porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão *resistir*, nem contradizer todos quantos se vos opuserem” (Lc 21:15); “e não podiam *resistir* à sabedoria [de Estêvão] e ao Espírito, pelo qual ele falava” (At 6:10). “Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais *resistir* no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis” (Ef 6:13). Perceba o *sentido* da palavra resistir (a mesma palavra grega inclusive) em cada um deles! Conclusão: só quem está sujeito a Deus (Tg 4:7), ou seja, cheio do Espírito Santo, saberá quando resistir e quando não resistir. Mais uma vez, não é

possível obedecer à Palavra de Deus longe do Autor dela!

A espada de Pedro Deus não é a favor da guerra; longe disso Ele é o “Rei da paz”, “o Deus da paz” o “JAVÉ paz” (Hb 7:2, Rm 15:33 e Jz 6:24). Por outro lado, Ele sabe falar no idioma dos pecadores sem paz! Jesus guerreou com Satanás como “príncipe Miguel” (Dn 10:13), pois este disseminou violência no Céu (Ez 28:16,18), arrebanhou seguidores (Ap 12:4) com suas mentiras (Is 9:15) e partiu ousadamente para cima do trono de Deus (Is 14:12-14)! A Lei de Deus não condena a autodefesa, mas seu foco é a defesa do próximo, pois o próprio Deus, embora não precise Se defender, defende os Seus: “JAVÉ é o meu forte defensor; foi ele quem me salvou. Ele é o meu Deus, e eu o louvarei” (Êx 15:2, NTLH). “JAVÉ é homem de guerra; JAVÉ é o seu nome” (Êx 15:3); e somente neste *sentido* o “JAVÉ paz” também é “homem de guerra”! Isto nos ajuda a entender o relato sobre “espadas”¹ (ou “facas de degolar”) de Lucas 22:35-38 e as palavras de Jesus à reação violenta de Pedro sobre o soldado Malco (Jo 18:10,11). Apesar de o Mestre não ter ordenado a Pedro “jogue fora a espada”, mas “guarde a espada” (NVI), certamente podemos enxergar a preocupação divina pela ausência das armas ao se resolver uma injustiça. Num contexto “civilizado”, Deus usa o idioma da cidadania para ensinar Seus princípios eternos. Ele mesmo poderia chamar Seus anjos para O defenderem daqueles que perante Ele estavam com “espadas e porretes” (Mt 26:55); “mais de doze legiões de anjos” (Mt 26:52), Ele garantiu, poderiam defendê-Lo usando espadas, talvez (cf. I Cr 21:27 e Js 5:13)! Parece-me que os anjos de Deus podem portar armas, mas, quanto a Seus filhos pecadores Jesus adverte: “Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão” (ibidem). Tem coisas que só o Pai e os filhos mais velhos podem usar. Não é um *faça o que eu falo, mas não o que eu faço*, e sim uma advertência devido a nossa natureza pecaminosa, algo que nem Deus nem os anjos possuem! Além do mais, os judeus não eram mais nômades (embora novamente escravos, devido a sua desobediência) e tampouco conquistadores vitoriosos.

Dar a outra face é pregar o evangelho “Dizendo ele isto, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: É assim que falas ao sumo sacerdote? Replicou-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; mas, se falei bem, por que me feres?” (Jo 18:22,23). É errado confundir não se vingar com não ser missionário! A primeira é virtude. A segunda é pecado. São, portanto, excludentes. Jesus não ofereceu a outra face, ao receber um tapa no rosto, como um coitadinho, uma vítima indefesa ou alguém em depressão ou com ressentimento ou ira. Diferente disso, Ele revidou com a pregação do evangelho. Ele não Se esquivou de um segundo tapa, mas aproveitou a oportunidade para apresentar a transgressão do soldado e oportunizar a arrependimento e mudança! Ele obedeceu a... Ele: “Não aborrecerás teu irmão no teu íntimo; mas *repreenderás o teu próximo e, por causa dele, não levarás sobre ti pecado*. Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo

¹ Mudei minha opinião em meados de 2015: Jesus Cristo não autorizou o armamento de Seus seguidores. Os textos citados sobre as espadas não ensinam isso. Como citei, as espadas ou facas permitidas por Jesus objetivavam unicamente a alimentação, e não a defesa pessoal.

como a ti mesmo. Eu sou JAVÉ” (Lv 19:16-18)! Oferecer a outra face sem ensinar algo ao ofensor é outra ofensa. Um seguidor de Cristo, conhecedor de Sua Palavra, deve saber disso. Quanta tristeza sobreveio àquele soldado caso ele tenha reconhecido o seu Salvador posteriormente! Contudo, tendo-se convertido a Deus ou não, as consequências de seus maus atos foram colhidas “*olho por olho, dente por dente*”; mas uma coisa é suportá-las possuindo o perdão divino e outra, bem diferente, é sofrer algo merecido estando em falta com o Salvador!

Por fim, a lei do altruísmo de Mateus 7:12 é citada por Jesus também nesse contexto, e com ela todas as perguntas encontram suas respectivas respostas: “Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra; e, ao que tirar a tua capa, deixa-o levar também a túnica; dá a todo o que te pede; e, se alguém levar o que é teu, não entres em demanda. *Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles*” (Lc 6:29-31)!

“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. ***Eu, porém, vos digo***: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo? Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste” (Mt 5:43-48).

Encerro a série “Eu, porém, vos digo” com esta passagem bíblica que explicita ainda mais o significado das outras cinco vezes que o Mestre divino pronunciou essa antítese (em verdade, Mateus, Marcos 9:13 e João 4:35 apresentam um total de 9 dessas antíteses; a de Marcos coincide com a terceira de Mateus; e a de João reflete claramente que Jesus usava essas expressões para contradizer e corrigir a interpretação equivocada que os líderes judeus e demais religiosos tinham do Antigo Testamento e da realidade em geral! Em nenhum momento Ele contradisse o AT.).

Se procurarmos no AT o mandamento “amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo” não iremos achar nada parecido! No entanto, essa frase resumia muito bem a crença judaica com relação aos relacionamentos com os não judeus: “Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber... Neste ponto, chegaram os seus discípulos e *se admiraram* de que estivesse falando com uma mulher” (Jo 4:7,27). “Responderam, pois, os judeus [a Jesus] e lhe disseram: Porventura, não temos razão em dizer que *és samaritano e tens demônio?*” (Jo 8:48).

O Senhor Jesus deixou muito claro como a interpretação errada do AT e o costume de acrescentar leis às de Deus geram perigosos tradicionalismos, responsáveis por sofrimentos e mortes, infelicidades e crimes hediondos praticados às custas do Nome e da Lei de Deus!

No Antigo Testamento encontramos o mandamento do amar o próximo, bem como o estrangeiro e até o inimigo. Jesus desenterrou este mandamento dos escombros do tradicionalismo judaico e chegou a chamá-lo de “novo mandamento” (Jo 13:34)

também por causa dos preceitos humanos que suplantavam os divinos (cf. Mc 7:1-13) na religião de Israel. (Por outro lado, Deus chamou “novo” esse mandamento quando Ele o contextualizou dizendo “que vos ameis uns aos outros; *assim como eu vos amei*, que também vos ameis uns aos outros”). Relembremos: “Não farás injustiça no juízo, nem favorecendo o pobre, nem comprazendo ao grande; com justiça julgarás o teu próximo. Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; não atentarás contra a vida do teu próximo. Eu sou JAVÉ. Não aborrecerás teu irmão no teu íntimo; mas repreenderás o teu próximo e, por causa dele, não levarás sobre ti pecado. Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas *amarás o teu próximo como a ti mesmo*. Eu sou JAVÉ” (Lv 19:15-18). “Quando cair o *teu inimigo*, não te alegres, e não se regozije o teu coração quando ele tropeçar; para que JAVÉ não veja isso, e lhe desagrade, e desvie dele a sua ira” (Pv 24:17,18). “Se *o que te aborrece* tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber, porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça, e JAVÉ te retribuirá” (Pv 25:21,22). “Uma e a mesma lei haveis, tanto para *o estrangeiro* como para o natural; pois eu sou JAVÉ, vosso Deus” (Lv 24:22). “Se um *estrangeiro* habitar entre vós e também celebrar a Páscoa a JAVÉ, segundo o estatuto da Páscoa e segundo o seu rito, assim a celebrará; um só estatuto haverá para vós outros, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra” (Nm 9:14). “*Não fale o estrangeiro que se houver chegado a JAVÉ, dizendo: JAVÉ, com efeito, me separará do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: Eis que eu sou uma árvore seca*. Porque assim diz JAVÉ: Aos eunucos que guardam os meus sábados, escolhem aquilo que me agrada e abraçam a minha aliança, darei na minha casa e dentro dos meus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará. Aos *estrangeiros* que se chegam a JAVÉ, para o servirem e para amarem o nome de JAVÉ, sendo deste modo servos seus, sim, todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a minha aliança, também os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos” (Is 56:3-7).

“E orai pelos que vos perseguem”. A história de Davi, também contida no AT, parece nos dizer algo a esse respeito. Leia um salmo e a probabilidade de você ver Davi (e outros salmistas) cantando sobre a perseguição de seus inimigos, inclusive compatriotas (Sl 3:6)! Davi teve a chance de matar Saul, um de seus piores perseguidores, algumas vezes, mas ele não o fez porque considerava o ainda rei de Israel como “ungido de JAVÉ” (I Sm 24:6). Alguém com tamanha percepção espiritual mesmo na angústia, certamente colocava os nomes de seus inimigos em suas não raras orações, em seus clamores e gemidos (comp. Com Pv 24:10).

Sim, não havia desculpa para a existência do ditado judeu “amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo” e o Salvador Jesus, Aquele que nos dá a chance de abandonarmos ditados tronchos, conceitos equivocados de Deus e tradições ofensivas a Sua Palavra, oportunizou à cadente religião judaica a libertação de doutrinas humanas, bem como oferece a você, meu querido leitor, a chance de identificar seus costumes em

desacordo com a Bíblia e abandoná-los pelo poder que há na Palavra de Jesus! Somente assim seremos reconhecidos como legítimos “filhos do Pai celeste”, pois estaremos imitando a conduta divina para com Seus próximos e Seus inimigos!

“Eu, porém, vos digo: sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste”, é o que ensina cada um dos “Eu, porém, vos digo” de Jesus Cristo, o qual foi a Palavra do Antigo Testamento, a Palavra do Novo Testamento, e ainda é a Palavra eterna, imutável, sem contradições nem variações! Amor e obediência sejam oferecidos a Palavra de Deus. Amém! (31/1/2012)

- Fim